

S. Project - 133

AVENÇA



PORTE PAGO

Quinta-feira  
11 de Abril de 1991

Ano VII — N.º 151  
Preço: 40\$00

Director:  
Abílio Peixoto

A VOZ DAS GENTES  
DE ENTRE HOMEM  
E CÁVADO

# a voz da



# abacdia



## TERMAS DO GERÊS

### «CRÓNICA» DE UMA VILA ANUNCIADA

PS e PSD estão de acordo com a elevação da povoação das Termas do Gerês à categoria de Vila e apresentaram já na Assembleia da República projectos de lei relativos ao assunto, que certamente virão a ser aprovados pelo Parlamento.

*Ler «dossier» nas centrais*

## CASAL ASSASSINADO EM BRAGA

Um casal de reformados foi barbaramente assassinado em Braga, dentro da sua própria residência, no passado dia 20 de Março — sendo os seus cadáveres encontrados dez dias depois, metidos em malas de viagem, numa localidade espanhola situada junto do rio Minho.

António Amável de Carvalho, de 68 anos, Sub-Chefe de PSP de Braga reformado, foi morto por estrangulamento, e sua esposa Glória Peixoto, de 62 anos, morreu em consequência de fortes pancadas na nuca — segundo revelou a autópsia.

Os cadáveres foram encontrados por populares residentes em Golan (Espanha) e a Guarda Civil Espanhola deslocou-se a Braga para averiguar o caso — vindo a ser encontrados vestígios de sangue na residência do casal, bem como um paralelepípedo com o qual presumivelmente terá sido abatida a esposa daquele ex-polícia.

Após aturadas investigações, a Judiciária de Braga — que entretanto tomou conta do caso — veio a obter uma confissão da única filha do casal, Maria José Peixoto de Carvalho, de 31 anos, segundo a qual o autor do duplo assassinio terá sido o seu namorado, Pedro Infante, de 31 anos.

Este presumível autor do assassinato evadiu-se há cerca de um ano da prisão de Vale de Judeus (Lisboa), onde cumpria uma pena de 20 anos por ter morto uma pessoa da sua família.

Segundo a Judiciária, Maria José — uma professora do Ensino Secundário que estava grávida de Pedro Infante — terá sido cúmplice do crime, designadamente fornecendo as chaves de casa ao namorado para que este pudesse matar os pais, e tratar-se-ia de um crime preparado há mais de dois meses.

A jovem professora terá ainda confessado que o namorado fugira para o Brasil e levava consigo mais de 800 contos, pertencentes ao casal assassinado.

Após estas declarações de Maria José, o Tribunal de Braga ordenou a sua detenção, enquanto a polícia enviava esforços para deter, no Brasil, o presumível autor do homicídio.

No último fim de semana, a polícia brasileira prendeu um jovem de 31 anos, de nome Pedro Infante, que apresentava identidade falsa — e que terá confessado às autoridades brasileiras a autoria do crime, apresentando inclusive arranhões no pescoço em virtude da eventual resistência do reformado assassinado enquanto era estrangulado.

Este jovem, segundo as autoridades brasileiras, veio depois a dar novas versões do crime, pretensamente para ilibar a namorada e simultaneamente poder vir a defender-se em tribunal.

A razão do assassinato ainda não está inteiramente esclarecida, mas tudo leva a crer que tenha sido a oposição do casal Amável de Carvalho ao namoro da filha com um evadido da prisão.

Trata-se de um caso que fará correr ainda muita tinta e que «apaixonou» e consternou as gentes de Braga — quer já por no homicídio poder estar envolvida a filha do casal, quer já pelos pormenores horroresos ligados à morte e transporte dos cadáveres das duas vítimas.

## TERRAS DE BOURO

### CENTRO DE SAÚDE: UM LOCAL SAUDÁVEL

— diz a nova directora

A nova directora do Centro de Saúde de Terras de Bouro tomou posse domingo do cargo, durante uma cerimónia em que disse ser aquela unidade hospitalar um «local saudável».

*Pág. 12*



### «TIETA»: O PROGRAMA MAIS VISTO PELOS ALUNOS DE T. BOURO

— revela o jornal  
da Escola Secundária

*Pág. 12*



## a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Dr. Abílio Peixoto

DIRECTOR-ADJUNTO

Dr. Francisco Alves

ADMINISTRADOR

Damião Pereira

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia  
Santa Maria de Bouro  
4720 AMARES  
Telefone (053) 37197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL Nº 12453 / 86

COMPOSTO E IMPRESSO EM:

COMPOLITO — Serviço de Artes Gráficas  
Rua Nova de Santa Cruz, nº 70  
4700 BRAGA — Telef. 676857

ASSINATURA ANUAL: 1.000\$00  
NÚMERO AVULSO: 40\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL:  
3.500 EXEMPLARES

## EDITORIAL OS JOVENS QUEREM FICAR...

Já lá vão os tempos—felizmente—em que o grande sonho dos jovens das zonas rurais era o de partir. Partir para o estrangeiro e, sobretudo, abalar para as grandes cidades ou para as grandes zonas industriais.

De facto, seduzidos pela compreensível e legítima ambição de «uma vida melhor», eram muitos os que deixavam a família, os amigos e o seu habitat natural, para buscarem nesses grandes meios uma qualidade de vida aparentemente superior à dos seus pais, à dos seus avós.

Com o passar dos anos, esses grandes pólos de sedução dos jovens das zonas rurais tornaram-se fastidiosos, poluídos, despersonalizantes, desligados por completo da Natureza. E se é verdade que ainda há jovens que sonham «partir para a prosperidade»—também não deixa de ser verdade que a maioria destes preferiria ficar em casa se acaso ali pudesse melhorar a sua situação sócio-económica.

Este forte desejo da juventude de «ficar na terra» lança aos governantes (nacionais e locais), aos vários organismos ligados ao desenvolvimento, e às forças vivas dos concelhos menos desenvolvidos, um grande desafio: o de se esforçarem por criar condições que permitam às gerações mais novas uma fixação à terra que os viu nascer e onde estão as suas raízes sócio-culturais.

Ao longo de muitos anos, os concelhos de Amares e Terras de Bouro sofreram esse êxodo migratório dos seus jovens—e não é por acaso que milhares de Emigrantes espalhados por todo o mundo são naturais desta

região, para já não falarmos dos que partiram para Braga, Porto, Lisboa...

Pouco a pouco—e dada a importância crescente e o valor merecido que hoje se atribuem à Natureza, à agricultura e ao turismo—, estes concelhos vão sendo vistos com novos olhos. A sua riqueza, porventura ainda muito pouco explorada, é hoje reconhecida por todos os que gostam destas terras e destas gentes amigas e desde sempre tão sacrificadas.

Reconhecer essa riqueza, porém, não é suficiente. É necessário que ela seja posta ao serviço da comunidade e que as pessoas da região usufruam dessa mesma riqueza—no sentido de um desenvolvimento e de uma valorização cada vez mais amplos. Um desenvolvimento que não destrua os valores naturais e culturais da zona—mas que também não sacrifique o merecido e legítimo sonho daqueles que, nascendo e vivendo cá, por cá querem continuar, vivendo com dignidade.

Do esforço de todos os amarenses e terrabourenses depende o futuro destes concelhos. É que os seus jovens querem ficar «na sua terra»—mas têm o direito de nela encontrarem uma qualidade de vida digna e dignificante.

É este o grande desafio dos novos tempos. Contribuir para a fixação da gente nova a esta região não se faz apenas com palavreado vistoso ou sentimental. Faz-se com obras e com empenho. Que tal desafio seja vencido o mais depressa possível...

Abílio Peixoto

DIVULGUE E ASSINE

## a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal. Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME: \_\_\_\_\_

MORADA: \_\_\_\_\_

Assinatura anual (1.000\$00)

Assinatura bi-anual (2.000\$00)

Assinatura de Benfeitor ( )

Renovação da Assinatura (Anos: )

## Placa a Sá de Miranda em cacos...

OPINIÃO

Na fachada lateral da igreja velha de Carrzede existia uma placa de mármore com estes dizeres: FRACº DE SA DE MIRANDA//HOC MONVMENTVM SIBI SUIEQ. ELEGIT//OPTIMO PATRONO SVO INSIGNIQ. VATI/ALUMI// ALMI LICA EI BRACARENSIS CVI NOMEN/SA DE MIRANDA/EST DECUS ET PRAESIDIUM HUNC POSVERE/ANNO. S. MCMXXIII.

Daqui se conclui que o introdutor do «dolce stil nuovo» escolheu aquela igreja para sepulcro dele e dos seus. Por isso, em 1923, os alunos do Liceu que tem o seu nome, considerando o autor da écloga *Basto* o seu melhor padroeiro e poeta insigne, acharam um dever prestar-lhe aquela homenagem afixando a lápide.

Todavia, «Continuamente vemos novidades/ Diferentes em tudo da esperança». E assim, quem havia de dizer que, volvidos 68 anos, a placa tivesse desaparecido! De facto não desapareceu: existe, mas no chão... e em cacos. Não se trata de

vandalismo, mas a negligência, a indiferença le-sa-arte (ou le-sa-História)—que neste caso é uma forma de vandalismo.

Há pelo menos um ano, passando por ali e verificando tal facto, mandámos o reparo para este jornal. Só que então era outro o timoneiro do periódico... e a notícia lá mexeria com quem não devia, e não saiu. Há versos de Sá de Miranda que ficaram célebres. Um deles é este: «Cá como lá, más fadas há».

Mas os mais famosos são estes:

«Homem dum só parecer,  
Dum só rosto e dua fé,  
Dantes quebrar que volver,  
Outra coisa pode ser,  
Mas da Corte homem não é».

Se trocássemos «Corte» por «políticos», a mensagem mirandina resultaria actualíssima.

José Ferraz Motta

## TESTEMUNHO

## Crianças entretidas diante da TV

Aguardava a minha vez na sala de estar de um consultório médico quando chegou uma avó com duas netinhas. Era um trio simpático e fidalgo. As meninas, vivas e descontraídas, sabiam brincar sem incomodar. E enquanto esperavam também, foram-se entretendo à sua maneira e concentrando até, por vezes, a atenção de quantos ali estávamos.

Pelo que observei, a mais novita ainda não sabia ler. A certa altura pegou numa das revistas que sobre a mesa se en-

contravam, folheou-a e correu a informar a irmã e a avó da descoberta que tinha feito. E com as mãozinhas firmes nas duas extremidades da revista, abria-a bem e mostrava as figuras, ao mesmo tempo que as ia identificando. Tratava-se de diversos personagens da telenovela «Tieta do Agreste». E exibia, sorridente, imagens da Perpétua, do Modesto Pires, do Coronel. E tão contente se mostrou com o achado que começou a trautear uma das canções da mesma telenovela.

Como os outros também esbocei o meu sorriso. Mas sobretudo fiquei a pensar no que estaria dentro daquele espiritozinho infantil.

Sem saber ainda ler, a menina já tem aprendido muito na grande escola que a Televisão é. O que tem aprendido e como o tem aprendido?

Será que vai considerar normais todos os comportamentos que vê, e vai considerar natural, por exemplo, que a tia se meta na cama com o sobrinho ou que a vivência cristã seja o que revela a

beatice de Perpétua?

Por vezes faz-se da Televisão a nova ama. A ama electrónica. Para que a criança não rabuje nem incomode liga-se-lhe a Televisão.

É um facto que fica calada. É um facto que fica quieta. Mas há uma grande interrogação que é preciso fazer: o que está a ser alimentado? Que está a entrar pelos seus olhos e pelos seus ouvidos?

Não basta que a criança esteja entretida; há que ver como e com quê.

Silva Araújo

Nas páginas

deste jornal

o seu nome

nunca fica mal...

Por isso anuncie

n' A VOZ DA ABADIA



# PELO SANTUÁRIO



*Se achas bom ser importante,  
um dia descobrirás  
que é importante ser bom.*

R. Schneider

## QUANDO NOSSA SENHORA FALA... (15)

Nossa Senhora de Beauraing (Bélgica) – 1932/33

Por: MONSENHOR AMÉRICO FERREIRA ALVES

«Beauraing é uma pequenina cidade da Valónia, situada a 40 Km ao sul de Namur e apenas a uns seis da fronteira francesa.

Toda a região do vale do Mosa alberga um povo de cristianismo muito arraigado que, vindo do fundo da Idade Média, caldeou já os cruzados de Godofredo de Bulhão para libertar os Lugares Santos. No século XVI, este povo não foi muito no engodo de Lutero. No princípio do século XVII, descobriu-se, em Foy, perto de Beauraing, uma pequenina imagem da Virgem, certamente furtada a qualquer sanha iconoclasta de antanho. A estatuetta, tomada por um simbolo, suscitou à sua volta intenso fervor religioso, com grandes manifestações no santuário a que deu origem. Beauraing é desta gema de famílias crentes.

O caminho de ferro corta a povoação rente à Igreja paroquial e ao Pensionato das Irmãs da Doutrina Cristã. Contra o muro do aterro endossaram uma gruta de Lourdes, que as crianças saú-

dam quando vêm à escola das Irmãs. É este o pano de fundo. Vamos à cena.

A breve distância vivem duas famílias, os Degeimbre e os Voisin, a primeira com mãe viúva e três filhas: Joana, 16 anos, Andreia, 14 e Gilberta, 9; na segunda é o casal e três filhos: Fernanda, 15, Gilberta, 13 e Alberto, 11. A Gilberta Voisin é semi-pensionista nas Irmãs, regressando, pois, a casa ao fim do dia.

Estamos em 29 de Novembro de 1932. Como já é noite, os irmãos de Gilberta, isto é, Fernanda e Alberto, vão buscá-la. Amigos como são das pequenas Degeimbre, vão por casa delas e pedem à mãe que deixe ir com eles as duas mais novas. E lá seguem as quatro crianças, numa fusão inocente de alegria, entre risadas e correrias. Quando chegam à gruta, nesse dia imersa no escuro, benzem-se, num misto de rotina e devoção. O Alberto sobe os poucos degraus do Pensionato e toca a campainha. Enquanto espera pela irmã, olha para trás, e que vê?

- "Olhai! A Virgem anda



por cima da "ponte"! - exclama ele num sobresalto. As três companheiras, habituadas às traquinices do Alberto, nem sequer olham na direcção e chamam-lhe "doido". Ele, comovidíssimo, insiste:

- "Mas olhai!" As três olham e vêem, de facto, uma bela figura, luminosa, vestida de branco, que se confunde nos pés, com uma nuvem, a andar de cá para lá. Pensam:

"É alguém que nos quer meter um susto". E correm, alvoroçados, para a porta das Irmãs. Entretanto, vem de dentro a Gilberta. Mal aponta à soleira, fica imobilizada de absorta. Também ela vê o "fantasma". Contam, nervosas, às freiras o que vêem, mas as religiosas não ligam aos "absurdos": uma estátua a andar... Dão as boas noites ao grupo e despacham-no.

No escuro do jardim e da rua, agarram-se, com medo, e correm para casa. Estavam sobressaltadas, pálidas, como quem escapa dum perigo misterioso.

Foi assim que principiou o fenómeno de Beauraing. Entre 29 de Novembro e 3 de Janeiro, sucederam-se 33 aparições da Santíssima Virgem, com

pormenores curiosíssimos, as primeiras sobre o viaduto do comboio, a que chamam «ponte», e todas as outras sobre um espinheiro, no jardim do Pensionato. Muitas vezes mostrou-se sem dizer palavra, embora eloquente nos gestos e nas cambiantes boníssimas do rosto.

Os pais das crianças, sobretudo a senhora Degeimbre, mostraram-se cruelmente relutantes em acreditar, ameaçando os filhos, ridicularizando as pretensas visões. Movimentaram homens resolutos que fossem, bem prevenidos..., indagar o intruso do jardim, pois as crianças andavam abismadas e contavam aos pais, às Irmãs religiosas, ao pároco, sempre novas convicções de estarem perante Nossa Senhora. De dia para dia, era maior a certeza.

— «É a Santíssima Virgem! É a Santíssima Virgem!»

Na impossibilidade de incluir, numa «crónica», todos os quadros, aliás apaixonantes, aqui ficam, talvez privadas dum verdadeiro nexo, as palavras da Virgem, com o núcleo da celeste mensagem.

À primeira pergunta dos videntes: «Sois a Virgem

Imaculada?», respondeu apenas com acenos afirmativos e um olhar de infinita ternura.

— «Que deseja de nós?»

— «Que sejais sempre bons» foi a primeira fala.

— «Sois mesmo a Virgem Imaculada?» — perguntou Alberto. A Senhora fez sinal afirmativo e dialogou:

— «É mesmo verdade que sereis sempre bons?»

— «É preciso construir aqui uma capela» — disse noutro serão. (Era sempre no princípio da noite que aparecia).

Numa altura, surge um novo elemento em cena, o notário Laurent, que procede a rigoroso interrogatório, à busca de contradições. Em vão.

Nossa Senhora traz agora um terço, de brancura diferente do vestido.

Na visão de 7 de Dezembro, que durou 15 minutos, há já uma multidão considerável. Reza-se. Chora-se. Respira-se uma atmosfera sobrenatural.

Em 8 — Dia da Imaculada — só de comboio vieram 7000 pessoas. Além disso há mais de 1000 automóveis e autocarros. Vem a guarda.

Vem a polícia. Os agentes de trânsito. As janelas e telhados são cachos humanos. Estão também três médicos.

— «Como é bonita!» — exclamam os videntes. E entram em profundo êxtase, que os médicos exploram com picadelas, queimaduras, raspagens de canivete. nenhuma reacção.

No dia 15 já as freiras ajoelham também... Vem o clero com abundância.

— «A pedido do clero, que desejais?» — perguntam.

— «Uma capela». — «Sou a Virgem Imaculada». — «Para que venham em peregrinação».

Em 24 de Dezembro há mais povo, mais doentes e 28 médicos.

— «Dar-nos-eis alguma prova de que sois a Imaculada?» — pediu Andreia.

— «Sim» — respondeu a Visão.

Na Missa do galo nunca se viu tanta confissão nem comunhão...

Em 28: «Será em breve a minha última aparição» — disse.

Em 29: 8000 pessoas, incluindo 48 médicos. No meio do peito admirava-se um coração maravilhoso, um coração de ouro transparente, donde saíam raios finíssimos de luz. Foi uma: visão verdadeiramente transcendente. E o principal da mensagem.

Em 30: — «Rezai! rezai muito!»

Em 2 de Janeiro: — «Amanhã direi algo de particular a cada um».

Em 3, era a última: 25000 pessoas. — «Converterei os pecadores». — «Eu sou a Mãe de Deus» — Sou a Rainha dos Céus». — «Rezai Sempre! Adeus!» Só a Fernanda mostrou de novo o coração de ouro.

33 aparições. A Bélgica foi tacada. Um clarão de misericórdia para o mundo inteiro. A partir de 15 de Fevereiro, houve as primeiras curas miraculosas. O jardim das Irmãs é hoje um centro de peregrinações e elas tiveram outro Pensionato. Os 5 videntes seguiram o caminho da família, sob o signo da Virgem do Coração de Ouro.

(Respigo de «O Carrilhão de Esperança»).

### ESTRELA - GUIA

Uma Luz luziu na cerração havida:  
Sem esp'rança alguma de um dia a ter,  
Uma Estrela-Guia me giou à Vida:  
Despontou no Céu, válida, vivida,  
Quando já na treva nada havia a ver.

Uma Luz frontal me afectou a face  
E foi Ela a fada que, c'um facho aceso,  
Arredou p'ra longe aquele véu de casse.  
Como ainda isso a ela não bastasse,  
Deu-me a paz e o sonho - esses factores de peso.

Te agradeço, ó Luz, ó Chama, Cirio Eterno  
Continua viva a iluminar meus passos,  
A descer — Orfeu — a este meu inferno;  
A ser fogo, Sol em todo este Inverno.  
Olha, vê: já tenho estes membros lassos.

Obrigado, ó Flama, que me fulges forte.  
Continua assim por muito tempo ainda.  
Sê meu porto, abrigo, minha estrada e norte.

Te agradeço, Sol, meu enlevo e suporte:  
Vem fulgindo a esp'rança numa paz infinda.

J. Ferraz Motta



## OFERTA

O Santuário da Abadia recebeu uma oferta de 20.000\$00, doada pelo Dr. Artur Manuel Lencastre.

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

José Ferreira de Andrade (Caldelas).....	6.000\$00
Fernando da Costa .....	1.000\$00
Emília Maria Pires Pereira (Rio Caldo) .....	1.000\$00
Miguel António da Silva (Balança) .....	1.000\$00
João Manuel Silva Fernandes (Souto) .....	1.000\$00
José Augusto da Silva (Souto) .....	1.000\$00
António Gonçalves Araújo (Ribeira) .....	1.000\$00
Manuel Alves Vitoriano (Amares) .....	1.000\$00
Francisco Andrade Fernandes (V.N.Gaia) .....	1.000\$00
Manuel Joaquim Antunes (Bouro Sta. Maria) .....	2.000\$00
José Carlos Ferreira (Amares) .....	2.000\$00
Albino A. Barreiros (Bouro) .....	1.000\$00
Dr. João B. Fernandes (Bouro).....	2.000\$00
Amâncio Ribeiro Maia (Bouro) .....	1.000\$00
Fernando Ferreira (Valdozende) .....	1.000\$00
António Manuel Domingues.....	1.000\$00
Alberto Mota Freitas (Vilela) .....	2.000\$00
Aquilino Antunes .....	1.000\$00
Antero José Rodrigues (Sta. Marta) .....	1.000\$00
António de Sousa Dias (França) .....	1.000\$00
António Fernandes da Silva .....	2.000\$00
António da Silva Campos (Sta. Marta) .....	1.000\$00
João Cruz (Braga) .....	1.000\$00
Abel Pereira do Lago (Dornelas) .....	1.000\$00
José Carlos A. Silva (Dornelas) .....	5.000\$00
José Rodrigues Martins (V. Verde).....	2.000\$00
António José Marques .....	1.000\$00
Quintino Martins Arantes (S. Tiago Cacém) .....	3.000\$00
Armando Augusto de Sousa (T. de Bouro) .....	2.000\$00
Pr. Armando A. B. Marques (S. S. Martinho) .....	1.000\$00
Maria de Lurdes Rodrigues (Braga) .....	1.000\$00
Manuel Augusto A. Soares (França) .....	1.000\$00
Adelino Freitas (França) .....	1.000\$00
Manuel Gonçalves (Venezuela).....	1.000\$00
Abel Pereira do Lago (Dornelas) .....	1.000\$00
Abílio António Silva (Dornelas) .....	600\$00
António Abelardo C. Sousa (Dornelas) .....	1.000\$00
Manuel Soares (Dornelas) .....	1.000\$00
Manuel Machado Vieira (França) .....	5.000\$00
Cecília Lara (O.Azeméis).....	1.000\$00
Abílio Peixoto .....	1.000\$00
Júlio de Barros (Gerês).....	1.500\$00
Fernando Fernandes Marques (Braga) .....	2.000\$00
João de Deus da Silva e Sousa (Cacém).....	1.000\$00
Maria Joaquina Pereira.....	1.000\$00
Eugénio de Jesus Fernandes (Sta. Marta) .....	1.000\$00
Arcádio Fernandes Dias (Vilarinho) .....	1.000\$00
Maria do Patrocínio E. Marques (Bouro) .....	1.000\$00
José Dinis de Sousa .....	2.000\$00
Maria Amélia da Silva Ribeiro (Amares) .....	1.000\$00
Fernando Fernandes Marques .....	1.000\$00

PRESIDENTE JOSÉ ARAÚJO  
VENCE MESQUITA MACHADO

Dr. José Araújo

Uma lista liderada pelo presidente da Câmara de Terras de Bouro, José Araújo, venceu em 10 de Abril corrente as eleições para a Mesa de Assembleia Distrital de Braga. Com esta vitória, José Araújo impôs-

-se ao presidente da Câmara de Braga, Mesquita Machado. De facto, a candidatura do presidente de Terras de Bouro recolheu 19 votos a favor, enquanto o autarca bracarense teve apenas 18 votos.

Para o Conselho Consultivo, a votação foi também favorável ao Presidente da Câmara de Terras de Bouro - que obteve 19 votos, contra 17 de Mesquita Machado.

Estes resultados surpreenderam muitos cálculos, que deviam como quase certa a vitória de Mesquita Machado, mercê de uma aliança PS - CDS.

CÂMARA APROVA  
RELATÓRIO DE CONTAS

Entretanto a Câmara de Terras de Bouro aprovou, por unanimidade, a conta de gerência o Relatório de Atividades de 1990.

No ano passado, os documentos indicam uma receita arrecadada de 338 mil contos, enquanto as despesas orçamentais realizadas atingiram os 342 mil contos.

Entretanto, a Câmara terrabourense tomou algumas deliberações, com respeito a diversos sectores.

Na área de abastecimento de água, por exemplo, foi decidido alargar a rede aos lugares de Chã de Ermida (Vilar da Veiga) e Gogide (Ribeira).

Noutro capítulo, foi atribuído um subsídio de mil contos à Associação dos

Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro.

Mas a Edilidade deliberou também subsidiar as associações culturais de Campo S. Mateus da Ribeira, bem como o Grupo Desportivo de Terras de Bouro.

Custeada foi ainda a edição nº 1 dos Cadernos Culturais.

Noutro âmbito, destacou-se o apoio formal aos 5º Encontro Minhoto de Clínica Geral/ Medicina Familiar, que decorre em S. Bento da Porta Aberta, nos dias 6, 7 e 8 de Junho próximo.

Por último, a Câmara nomeou o funcionário, Carlos Pereira, como seu representante no Conselho Cinegético de Terras de Bouro.

## HORÁRIO DAS MISSAS

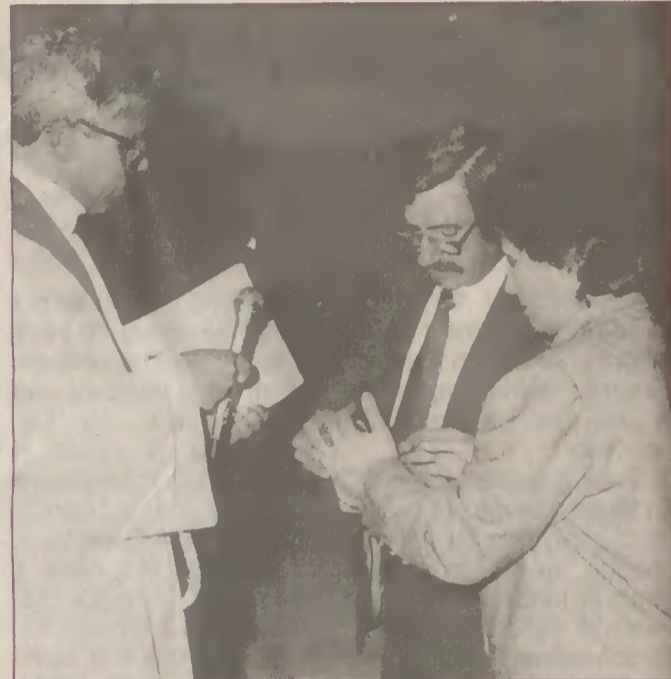
Durante os meses em que vigorar a *hora de Verão*, a Eucaristia é celebrada no Santuário da Abadia no seguinte horário

Aos domingos e dias santos de guarda:

às 11,30 horas

às 17,00 horas

No mês de Abril, a *missa vespertina* dos sábados é celebrada às 20 horas

"BODAS DE PRATA"  
DO CASAL TINOCO

Os nossos assinantes Eulália da Rocha Silva Tinoco e José Nicolau Tinoco (na foto) celebraram em vinte e cinco de Março último, as suas "bodas de prata" matrimoniais.

Eulália Tinoco é natural de Vilarinho - Valdozende, e seu marido de Santa Marta de Bouro.

Actualmente residem em Portimão - Algarve.

Para este casal desejamos as maiores felicidades.

*Fernando*

OCULISTA

ESTABELECIMENTO  
COM  
TÉCNICO QUALIFICADO  
EM  
ÓPTICA OCULAR

★

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703  
4700 BRAGA

## RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

ESPECIALIDADES: - Bacalhau  
- Papas de Sarrabulhos  
- Cozido à Portuguesa  
- Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

- Casamentos  
- Baptizados  
- Aniversários  
- Reuniões de Curso  
- Reuniões de Curso  
- Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/47171

Encerra à Terça-feira para descanso do pessoal

SANTA MARIA DE BOURO (Junto ao Santuário de Nª Sª da Abadia - 4720 AMARES)



# PS E PSD ESTÃO DE ACORDO LUGAR DAS "TERMAS DO GERÊS" ELEVADO À CATEGORIA DE VILA

O Partido Socialista apresentou na Assembleia da República, em 7 de Março passado, um documento tendente à elevação da povoação das Termas do Gerês à categoria de Vila.

Em 22 do mesmo mês, o Partido Social Democrata entregou à Mesa do Parlamento um projecto de lei semelhante e visando o mesmo objectivo.

Os projectos de lei apresentados serão oportunamente discutidos — e tudo leva a crer que venha a ser aprovada a elevação das Termas do Gerês a tal categoria, já que a maioria dos deputados da A.R. está de acordo.

Nos documentos apresentados, tanto o PS como o PSD apontam alguns factores (sócio-económicos, históricos, etc.) que justificam a sua proposta. Porque alguns dados focados nos projectos de lei interessam, por várias razões, aos residentes ou naturais desta região minhota, extraímos de um desses documentos as partes que a seguir transcrevemos.

Já em 1915, Luís Forjaz Trigueiros dizia:

*...Não há nada menos estático do que a paisagem: muda com as estações do ano, com a atmosfera, com a luz do sol. Muda connosco, à medida que vão mudando também os olhos com que a vemos. A paisagem identifica-se com o Homem, vive nele e com ele. É como que um reflexo diferente da sua própria imagem.*

*...Gosto do Minho. Não um gostar feito de sentimento — «gosto e pronto, ninguém tem nada com isso» — mas um gostar forte, todo assente em certezas sérias e em algumas experiências.*

Ou, as palavras seguintes do Pe. António Vaz (1911):

*...A dada altura, foi o deslumbramento. Nunca tinham visto coisa parecida em luz, em cor, em harmonia, em ritmo, em beleza...*

*A magestosa imponência da serra!... O vasto panorama que se desdobrava a perder de vista!...*

*E então a música dos pássaros!...*

*E, pelo dia fora, a variedade infinita de animais que tinham visto em momentos cheios de pitoresco a emoldurar um cenário de maravilha.*

*Cochilos, perdizes, melros, cobras, lagartos deitados ao sol e até serpentes...*

*Dia emocionante e belo, aquele!*

E as palavras de Sousa Costa (1879-1961):

*A paisagem do Gerês! Vinde vê-la, vinde admirá-lo comigo. A serra, não sendo a mais alta, é a mais pitoresca do País. A mais abundante de águas, arvoredos, aspectos idílicos e trágicos. Começa lá em baixo, no vale em que o Cávado rugue. Desdobra-se até à Galiza em duas formidáveis vagas de granito — no seio das quais a Estância Termal repousa em sossego. Assenta os contrafortes nas margens do Lima, nos desfiladeiros de Barroso. Levanta-se quase a prumo da frescura do vale, junto de Vilar da Veiga, primeiro negra e agreste, pouco depois verde e risonha. Aberta ao meio pela enorme garganta, em forma de V, que sobe, estreitando-se, até às chãs, de Leonte, prolonga-se, planando, até às veigas da Galiza, alteia-se em picos majestosos, que se aprumam dum e doutro lado da garganta, altares a que o arvoredo e as águas rezam as suas orações...*

*O ar, à medida que nos internamos na montanha, torna-se mais leve. A água jorra-nos aos pés; e em frente, em cachoeira, do cimo dos precipícios mais ásperos; e ao lado, em torrente, por sobre fragedos lisos como bolas de bilhar. Em certos pontos, no «Poço*

*Verde», por exemplo, é dum esmeraldino transparente que lembra efeitos químicos em fontes luminosas. E por toda a serra, e por toda a estância — dentro dos hotéis, na Avenida, nos parques — o sussurro da água, o murmúrio da água, a reza da água são contínuos, ouvem-se noite e dia, como o vozejar das orações no coro dos mosteiros.*

É aqui, numa Freguesia (Vilar da Veiga), dotada de todas as benesses que a Natureza pode dar, que se situam as Termas do Gerês, centro termal dos mais concorridos do País e possuidor de múltiplas quedas de água, cada qual a mais espectacular (cascata de Leonte, Cascata de S. Miguel, etc.) e de numerosos ribeiros de água pura.

As termas ou «Caldas do Gerês», ou simplesmente «Gerês» aproveitam uma nascente de água hipotérmica, oligo-salina, bicarbonatada-sódica, silicatada, fluoretada, muito famosa no tratamento das doenças do fígado (litíases biliares, cirroses) e doenças da nutrição.

Situam-se na margem esquerda do rio Gerês, pequeno afluente do rio Cávado, a uma altitude de 468 metros, entre dois possantes flancos que se elevam rapidamente de 400 a 900 metros acima da estância.

Distam cerca de 25 Kms da Sede concelhia (Terras de Bouro), e 35 Kms de Braga (Capital de Distrito).

Integrada na mais bela e harmoniosa zona do Parque Nacional da Peneda-Gerês, disfruta em termos ecológicos e paisagísticos de um posicionamento ímpar e dum interesse sem confronto.

## AS ÁGUAS TERMAIS

A sua importância deriva das águas termais, seguramente as mais antigas do país, e reveste-se, como zona montanhosa, de um deslumbramento de horizontes com jus à denominação de *paraíso do excursionista*.

Ladeado de parques, lagos e albufeiras, é dotado dum riqueza excepcional, excedendo todas as serras pela pujança e vigor da vegetação, e a fauna e flora são consideradas de interesse sem paralelo com as demais serras de Portugal.

Dotado de exuberantes paisagens, é o Gerês procurado, durante todo o ano, por centenas de mi-



lhares de estrangeiros e nacionais, para prática de turismo náutico, de montanha, termalismo, ou para simples lazer no contacto mais puro com a natureza, sendo apontado como o grande *emblem*a e ponto de referência do Concelho e da Região.

Essa importância tem a ver não só com o valor terapêutico das águas minero-medicinais das Caldas do Gerês, mas também pela sua integração na área mais rica e exuberante (em perspectiva ecológica e paisagística) do Parque Nacional da Peneda-Gerês, (foi «a primeira concretização» em Portugal, através do DL n.º 187/71, de 8 de Maio, de um «Parque Nacional», em que se tem procurado possibilitar: um Planeamento Científico a longo prazo; a valorização do Homem; a valorização dos Recursos Naturais existentes; tendo, também, finalidades educativas, turísticas e científicas).

A presente iniciativa legislativa pretende contribuir, na medida do possível, para que tais objectivos sejam atingidos com maior eficácia e rapidez, pois só assim a conservação do solo, a conservação da água, a conservação da flora, a conservação da fauna, a conservação da paisagem, e a realização plena do homem poderão ser alcançadas graças à elevação das Termas do Gerês à categoria de Vila acto de merecida justiça que satisfaz as mais vivas e profundas aspirações dos amigos do Gerês, e são o reconhecimento do mérito, prestígio e potencialidades da Região, pois, como também dizia Luís Forjaz Trigueiros:

*...Gosto do Minho como de certos amigos que não nos faltam nunca, nem mesmo quando nos faltam. É certo: gosto do Minho com amor, mas não só com amor. Também com a amizade que, afinal, lhe sobrevive. Gosto do Minho — e gosto dos Minhos.*

*Sim, os Minhos. Porque naquele palmo verde de terra cabem as paisagens mais diferentes, o Minho tem ainda o encanto da diversidade.*

E é aqui que se situam as Termas do Gerês.

As suas Caldas, já afamadas há algumas centenas de anos, acorrem forasteiros de todo o país. Ali se formou uma estância moderna, que muito concorreu para dar renome à mais bela região do Gerês.

Todavia, apesar de muito falada por estes e outros factos, a sua geografia física e biológica só se

## PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125  
SANTA MARIA DE BOURO — AMARES



# ELEVAÇÃO DO GERÊS À CATEGORIA DE VILA

tornou verdadeiramente conhecida após a expedição, organizada pelo Arcebispo de Braga no séc. XVIII, em que tomaram parte o geógrafo J. Vicente Pereira e o matemático M. Joaquim da Maia.

Pelas suas condições naturais de isolamento e defesa, esta serra desde longe foi procurada pelo Homem. Encontram-se nelas vestígios de povoações pré-históricas (principalmente o paleolítico) e proto-históricas, sobretudo do domínio romano (marcos e pontes). Esta vetustez do povoamento explica as muitas lendas que a seu respeito constam.

## SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

Falar do Gerês, ou das Termas do Gerês, é de imediato lembrar-nos da Serra do Gerês (ou *Juriz*, de seu nome arcaico), que sobressai do todo Regional. E CHOFFAT, geólogo suíço, descrevia, em 1984, como *um maciço montanhoso recortado por picos e formas variadas, com um ar esbranquiçado que o torna ainda mais alto e afastado do que é na realidade...*

É toda uma arquitectura da pedra, facto que desde logo lhe confere um carácter peculiar e de que nos fala RICARDO JORGE: *Aqui figuram massas de cantaria em muralha escalonada de fortaleza ruída, como na encosta das Caldas; acolá são faixas de colunas esculpidas, laçarias intrincadas, flechas acedadas de catedral gótica, como no «Pé do Cabril»; além são os destroços duma Babel, como no morro do Borrageiro.*

Qualquer excursão pela montanha a partir das «Termas» é um contínuo subir e descer, um descobrir das mais diversas configurações, um quase sem-fim de agradáveis canseiras e surpresas.

Para além de montanha, o Gerês é também água. A água dos rios que o percorrem, caso do Gerês ou do Leonte, ou daqueles que ajudam a delimitá-lo (o Homem e o Cávado, por exemplo), água das inúmeras cascatas que se podem observar no seu interior — Arado, Pinhões, São Miguel, Torgo, Ponte Feia... —, as *águas termais das Caldas do Gerês*, as águas represadas pelas barragens e que originam as albufeiras que cercam a serra pela vertente sudeste — Paradela, Salomonde, Caniçada — e as águas, enfim, que, devido à grande pluviosidade, sobretudo na época das chuvas, correm perdidas por entre fragas ou em leitos de ocasião.

Uma serra plena de água, mas uma serra também que, desde logo, nos surpreende pelo vigor e carácter da vegetação que a cobre. Todo o vale do rio Gerês é dominado por importantes manchas de floresta caducifólia, destacando-se de entre as espécies que a formam o carvalho-roble, o azereiro e o azevinho, o medronheiro...

À medida que subimos surge o carvalho-negral e a bétula; e, nas partes mais elevadas, destacam-se os matagais de urze e de tojo, para além de se registar a presença do zimbro.

No vale do Gerês sobressai a mata de Albergaria,



grande mancha de carvalho situada a norte das Caldas do Gerês.

Diverso é o revestimento vegetal da zona nascente do Gerês, uma sucessão de vales e desfiladeiros cobertos por extensas áreas de matagal — urzes, giestas... — e de gramíneas, apresentando um carácter árido e ausência de povoamento humano.

Finalmente, não se pode esquecer que a flora do Gerês alberga espécies botânicas do maior interesse, algumas apenas existentes nesta serra, caso do lírio-do-gerês ou do feto-do-gefes.

## MILHARES DE VISITANTES

Mas a complexidade do «fenómeno» Parque Nacional Peneda-Gerês, da Serra e das próprias Termas do Gerês passa também por aquilo que um dia Leite de Vasconcelos escreveu («Etnografia Portuguesa», Vol. I, Lisboa, 1933, pp. 3-4):

*Aquilo que se recebe de fora imprime igualmente o tempo, em regra, um cnho, um verniz, que quase o fazem ter por nacional, e entrar desse modo no plano de quem deseja conhecer os costumes da Nação a que o objecto ou fenómeno importado ficaram pertencendo...*

*Na vida de um povo civilizado, em qualquer momento da sua secular existência, há, portanto, duas ordens de fenómenos e de cousas que convém distinguir:*

a) *Os que constituem, por assim, dizer, patri-*

*mónio da Nação, ou que foram gerados espontânea ou quase espontaneamente, antigos, tradicionais, característicos, e conformes ao génio dele, ou foram trazidos de fora;*

b) *E os que pertencem propriamente à civilização, importados mais ou menos recentemente de outros povos.*

Vem isto a propósito do facto de ser habitual a visita de largos milhares de visitantes, nacionais e estrangeiros, (só em 1989 ultrapassaram os 600 mil), e, por arrastamento, a necessidade de que o homem tem que ter consciência da sua responsabilidade na degradação potencial do domínio natural, tanto por questões de sobrevivência, como estéticas ou de sentimentalismo ou de educação, e, dentro de um espírito de previdência, pensar nas gerações futuras.

É também, para esse «espírito de previdência» que procura apontar a presente iniciativa legislativa, pois a elevação das *Termas do Gerês* a Vila poderá, de certo modo, contribuir para a prossecução dos seguintes objectivos, indispensáveis na área:

— *Melhoria da eficiência económica, fazendo corresponder à aptidão de cada área as actividades que melhor a aproveita;*

— *Manutenção na perenidade dos ecossistemas e conservação do património genético existente, criando uma rede de conservação da Natureza;*

— *Adequação da actividade turística, dimensionando-a de acordo com a capacidade de carga do território e canalizando-a para as áreas de maior interesse e menor sensibilidade ecológica.*

Ao manter-se até ao presente as Termas do Gerês como «simple lugar», ainda que não se possa falar de «isolamento» e da «conservação plena dos seus hábitos ancestrais», continua a ser uma Região Serrana com um tipo de economia e «dinâmica» completamente desfazada em relação aos tempos actuais e que, com a sua elevação à categoria de vila, muito poderá vir a beneficiar quer a povoação e as suas gentes laboriosas, quer a área em que as mesmas se inserem.

## HISTÓRIA DO GERÊS

A antiga «Braccara Augusta» (Braga) foi sede de uma das mais importantes jurisdições romanas da Península Ibérica e testemunho inequívoco da passagem e presença dos romanos na região. A prová-lo, a existência nas proximidades de uma das cinco vias militares romanas («geiras»), que ligavam Braga a Astorga («Asturica Augusta»).

Descia até ao rio Cávado, subia alguns quilómetros pela margem esquerda, atravessava para a margem direita na ponte romana (hoje conhecida pelo nome de Ponte do Porto), passava na encosta nascente do monte de S. Pedro Fins, ao lado da povoação de Caldelas, e entrava na Galiza pela actual fronteira da *Portela do Homem*, seguindo para Roma capital do Império Romano do Ocidente.





# ELEVAÇÃO DO GERÊS À CATEGORIA DE VILA

Foi mandada construir pelo imperador Vespasiano, por volta do ano 75 da nossa era.

Consagrados e insuspeitos historiadores e topónimistas, como o Cón. Arlindo Ribeiro da Cunha, sustentam a tese da origem do topónimo Gerês como sendo latina, derivada do étimo *juressus*, criado pelos romanos em razão das semelhanças e reduzidas dimensões geomorfológicas como os montes *Jura*, na Gália.

A confirmar esta tese aponta-se o facto de Frei Luís de Sousa, na sua obra *A vida de Frei Bartolomeu dos Mártires* (1.ª edição, 1619) referir que o termo *juressus* era um nome antigo da serra do Gerês.

Também Amorim Girão, geógrafo, referindo-se aos glaciares da serra do Gerês, defendeu a grafia *Jurês* num dos seus artigos publicados no *Boletim do Centro de Estudos Geográficos* (n.º 16-17, Coimbra, 1958, pp. 98-100) como sendo a mais vernácula.

A origem latina do topónimo *Gerês* parece não se pôr em causa, sofrendo as transformações *juressus jureus jurês gerês*, através dos fenómenos fonéticos e da evolução dos vocábulos que se verificam, através dos tempos, em todas as línguas.

É presumível que as «*Termas do Gerês*» já fossem conhecidas dos Romanos. No entanto, só começaram a ter renome no reinado de D. João V, que em 1735 se interessou vivamente por estas termas, dotando-as com um conjunto de infraestruturas, de que faziam parte a capela, hospital, poços para banhos termais e residências para o médico, boticário e capelão.

Os poços ou tanques de banhos termais correspondiam a outras tantas nascentes e neles foi colocada a seguinte inscrição:

«*Estas obras mandou fazer El-Rei Nosso Senhor D. João V à custa dos Povos sendo superintendentes d'ellas o Dr. Gaspar Pimenta d'Avellar, Provedor da Câmara de Guimarães. E para se fazer concorreu com muito zelo o Dr. Francisco Pereira da Cruz, deputado do Santo Officio e desembador da Casa da Supplicação de Lisboa.*

*Abril 11 de MDCCXXXV.*

Os poços e tanques de banhos termais, então construídos, já não existem.

Em 1882 inaugurou-se o primeiro hotel.

Em 1885, a estrada vinda de Braga atingiu as termas, aumentando muito a afluência dos aquistas. A viagem fazia-se então normalmente em diligências que venciam as nove léguas do percurso (de Braga) em 7 horas, com mudas em St.ª Maria de Bouro. Os trens demoravam cerca de 5 horas.

## PRESENÇA DE REIS

Foi, sobretudo, a partir da segunda metade do século passado que o valor terapêutico dessas águas atingiu uma dimensão jamais conhecida, o que terá contribuído, juntamente com as belezas naturais, a

## A LENDA DE SANTA EUFÉMIA

**F**ALAR do Gerês implica uma referência obrigatória à serra com o mesmo nome e às suas termas, as quais andam intimamente ligadas à lenda religiosa «da vida martirizada e mística, aventureira e heróica, da Virgem Santa Eufémia, uma de nove filhas de um só ventre geradas». Esta a lenda que se conta no Gerês e que assim ficou registada:

«Imperando Adriado (10 de Agosto do ano de Cristo de 117 a 13 de Junho de 138) governava na província de Entre Douro e Minho e reino da Galiza, Lucio Caio Atílio, casado com Calcia, de Braga, sede oficial do governo, sendo ao tempo a igreja católica governada pelo papa S. Telesforo e a diocese de Braga pelo bispo Santo Ovídio.

Mandado Caio Atílio em serviço a Espanha, achava-se em Saragoça demorado por alguns meses, quando em Braga, no ano 120, sua mulher, que ficara grávida, dava à luz nove filhos.

Calcia, impressionada com o caso e receosa de que seu marido julgasse mal de um tal parto, mandou por sua criada de nome Cita, lançar ao rio Beste as crianças recém-nascidas. Aquela, porém, alma boa, cheia das melhores virtudes e crenças cristãs, foi entregá-las ao arcebispo

que, por sua vez, as tomou, confiando-as aos cuidados de amas igualmente cristãs.

Criadas e educadas nesta fé, nela se arreigaram suas crenças até que um dia o régulo, que era seu pai, o que ele ignorava, as mandou chamar, inquirindo directamente de sua filiação e tendências religiosas. Informado de que eram suas filhas e eram cristãs, confessada a falta por sua mulher, foram recolhidas a um quarto do palácio para reconsiderarem e optarem no dia seguinte pela religião que seguiam ou pelas divindades pagãs.

Firmes na sua fé, tiveram de noite a inspiração de um anjo que as aconselhou a fugirem, o que fizeram, tomando Santa Eufémia o caminho das serranias do Gerês pela geira romana, até à cidade de Obobriga na vertente galega da Portela do Homem, no local pouco mais ou menos onde hoje está Vila Meã, no Vale do Rio Caldo (Galiza). A localização desta Obobriga foi por diferentes autores colocada em pontos vários, sendo porém aceite como mais certa a que indicada fica e que Plínio situava no Gerês, como sendo uma das mais importantes da cancelaria de Braga.

Como quer que fosse, por aquelas penedias a Santa se demorou fugida ao bulício do Mundo e às perse-

guições dos seus inimigos, vivendo de esmolas de pastores e de algumas almas caridosas até que, dando-se perseguições em Obobriga aos cristãos ela se lhes veio juntar para os incitar à luta pela fé e compartilhar a sorte comum.

Antes fora criada de um lavrador, que lhe incumbiu como principal mister a guarda dos pardais da sua seara. Mas tal era o poder de Santa que, retirando-se para outras ocupações, as aves não transgrediam suas ordens e nem mesmo se aproximavam das sementeiras.

Entrando na cidade, é presa e martirizada e como se conserve inabalável, é levada ao altar da montanha e de lá precipitada no abismo que inferior lhe fica.

Segundo uns, anjos vieram, que suspenderam o corpo da virgem, que ficou de todo intacto; segundo outros, a lage onde caiu milagrosamente se amolgou, «administrando à Santa uma concavidade correspondente do seu penetrativo indivíduo». Enfurecidos com isto, seus algozes cortaram-lhe a cabeça a fio de espada, o que teve lugar no ano 140, a 13 de Abril, imperando Antonio Pio.

Ainda hoje se conhece na vertente galga da serra, pelo nome de Fraga da Santa, aquela onde a tradição diz ter-se dado o martírio de Santa Eufémia». ■

Ingenium — Revista da Ordem dos Engenheiros — Julho/Agosto — 1990

flora e a fauna riquíssimas da sua serra, para que o rei de Portugal de então ali se deslocasse também.

De 12 a 15 de Outubro de 1887 esteve nas Termas do Gerês o Rei D. Luís I e a sua comitiva, em que se integraram também D. Maria Pia, D. Carlos e D. Amélia, tendo D. Luís e D. Carlos participado numa caçada aos veados em Leonte.

Em 1897, por ocasião das escavações efectuadas para a construção dos alicerces dos actuais balneários de segunda classe, sítios junto à nascente das águas termais, foram encontradas diversas moedas dos imperadores romanos *Gallienus* (do ano 253 a 268) e *Constancius* (nos anos 305 e 306), o que prova a presença dos romanos nas termas do Gerês, embora se desconheça por quanto tempo e se procederam ou não ao levantamento de qualquer construção.

Foram encontradas, nessas escavações, outras moedas do tempo dos reis D. Afonso III, D. Afonso IV,

D. João I, D. Duarte, D. Afonso V e D. João II — o que indica que as águas termais do Gerês foram aproveitadas nos séculos XIII, XIV e XV.

Vários naturalistas, geólogos e etnógrafos consagraram ao Gerês relevantes estudos. O mais ilustre foi sem dúvida *Link*, que a visitou, na companhia de *Hoffmansegg*. Vindo a caminho da serra e tendo-se hospedado no Mosteiro de St.ª Maria de Bouro, teve aí o grave percalço e desgosto de ver o seu termómetro e barómetro destruídos por uma estulta brincadeira dos frades...

O velho pintor *Artur Loureiro*, apaixonado pelas belezas da serra, foi aí surpreendido pela morte, em 1932. Junto da casa florestal da Portela de Leonte encontra-se uma singela memória dedicada a esse Artista.

Na solidão do Gerês deu-se, entre 6 e 9 de Julho de 1829, a rendição de cerca de 5.000 homens do Comando do Brigadeiro *bizarro*, restos das forças da Junta do Porto vencidas em Morouços e no Vouga. Após uma marcha de três dias (Santo Tirso, Braga, Ponte de Caldelas), essas forças, principalmente constituídas pelos dois Regimentos de Infantaria 18 e 6, Quatro Batalhões de Caçadores, algumas centenas de voluntários 400 cavalos e 20 bocas de fogo, atingiram as alturas de Terras do Bouro acampando em S. João do Campo e na Portela do Homem — e aí permaneceram três dias e três noites, sob a inclemência um temporal.

Por fim, desarmados, puderam penetrar na Galiza, pela Aldeia de Lóbios, sofrendo toda a sorte de vexames e privações. Era a chamada divisão leal, da qual fazia parte o futuro *Marquês de Sá da Bandeira*, o estudante *José Estêvão* e tantos outros liberais, depois distinguidos no cerco do Porto.

Esses vencidos, reduzidos a menos de metade, embarcaram em Agosto (na Corunha, para Porstmouth, onde viveriam durante três anos nos celebrados «barracões»).

O *Duque de Saldanha* (nessa ocasião embarcado, pouco airoso, no Belfast) demandaria mais tarde o desterro, em 1851 (talvez por imposição discreta de um remorso), por essa mesma Portela do Homem, após o frustrado «movimento» de Abril desse ano. Antes de passar a fronteira, o Marchal pernitoou em S. João do Campo, na chamada Casa do Passadiço.





# ELEVAÇÃO DO GERÊS À CATEGORIA DE VILA

Desde a sua ocupação inicial, a tempo inteiro, enquanto povoação, as Termas do Gerês têm vindo a assistir a um aumento demográfico que tem sido constante, ainda que lento.

Conta no presente com cerca de 800 eleitores.

Mas as suas Termas e o Parque Nacional Peneda-Gerês fazem dela um local de passagem e paragem obrigatórias. Daí as já 600 mil pessoas que em 1989 demandaram tais paragens...

Paragens essas que são um anfiteatro natural, pelo que a povoação de Termas de Gerês se tem desenvolvido harmoniosa em função do sítio, pois por ali se estendem os mais *notáveis vestígios da vegetação espontânea do País*, e em que muitas plantas (entre as quais algumas só ali se encontram) em prestam ao local a riqueza que tanto o notabiliza (quer a nível nacional, quer a nível internacional), junto das diversas *comunidades científicas mundiais*.

A fauna que a acompanha, igualmente moldada pelas mesmas condições ecológicas, estão na mesma linha de preocupações de tais comunidades científicas, que quase todos os anos demandam a área e Parque Nacional Peneda-Gerês.

É assim que se pôde afirmar que apesar do baixo índice demográfico que se regista no Concelho, as *Termas do Gerês* são o *núcleo populacional com maior número de eleitores*, bem superior ao que se verifica, por exemplo, no lugar de Covas, onde está instalada a sede do concelho de Terras de Bouro.

É ainda oportuno e conveniente referir que as «Termas», para além do *local turístico e de cura termal*, numa região de baixo índice demográfico onde, a manterem-se as actuais taxas de natalidade e migração, se poderá, a curto prazo, caminhar para a «desertificação humana».

Também por tais razões, a fixação dos naturais e dos outros depende da criação de algumas condições, que a presente iniciativa pretende estimular.

Sabemos como é necessário que os naturais e/ou os residentes se sintam atraídos pela terra que os viu nascer ou adoptaram...

## SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA

A elevação a Vila, das Termas do Gerês, não contunde com quaisquer interesses paralelos de outras povoações que já tenham essa categoria.

Estão as mesmas essencialmente voltadas para a indústria hoteleira e similares.

De salientar que parte da sua população se dedica a outras actividades, nomeadamente ao artesanato de madeira onde, através de técnicas bem antigas mas eficientes, são fabricados objectos de grande interesse etnográfico de características únicas a nível nacional e internacional.

Nas Termas do Gerês existe:

Praça de táxis; indústria de camionagem; estação de abastecimento de combustíveis; carpintarias; 5 hotéis; 7 pensões; 16 casas de hóspedes; 11 restaurantes; 9 cafés; 3 talhos; padaria com fabrico próprio; várias mercearias; estabelecimentos comerciais; mercado; droguaria; sapataria; 3 salões de cabeleireiro; 5 lojas de quinquelharias e artesanato; 2 quiosques.

Dispõe a região de uma *culinária regional bastante rica*, onde sobressaem a famosa vitela e as trutas, além dos pastéis regionais de Santa Eufémia. Destaque especial para o muitíssimo afamado e igualmente procurado e célebre «*hipericão do Gerês*», cuja exploração deu origem à formação de uma cooperativa de produtores — GERESMEL.

Estas Termas *dispõem ainda de:*

— Serviços Médicos-Sociais com Posto Clínico;  
— Balneários Termais, com vários consultórios médicos, laboratório de análises clínicas e gabinete de fisioterapia, com aparelhos modernos de ondas



ultra-curtas (marconiterapia):

— Consultórios médicos de clínica geral e dentária;

— Farmácia;

— O Grupo Desportivo do Gerês possui um campo de futebol e sede social;

— Courts de Ténis e um campo de Minigolf;

— Piscinas Públicas;

— O Parque Nacional da Peneda Gerês, além de diversas estruturas de apoio dispõe de uma delegação, posto de informações e Parque de Campismo no Gerês;

— O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa tem aqui um Posto de Câmbio que, na prática, e para todos os efeitos, funciona como qualquer Agência Bancária;

— Estação dos C.T.T.;

— Postos da G.N.R. e Guarda Fiscal;

— Parque «TUDE DE SOUSA» explorado pela Empresa das Águas, com lago, campo de ténis e locais de lazer.

O Gerês dispõe também de Transportes Públicos Colectivos, garantidos por duas empresas de camionagem, que o ligam várias vezes ao dia a Braga,

Amares, Terras do Bouro, Porto e Lisboa, sendo ponto de partida e chegada dessas carreiras.

Embora não esteja instalada na sua área geográfica, o Gerês é abrangido pela Casa do Povo existente nas pontes do Rio Caldo, a 7 km de distância, a qual, curiosamente se designa por «Casa do Povo de Rio Caldo-Gerês».

Existem nas Termas do Gerês uma Escola Pré-Primária, uma Escola Primária e um Posto do Ciclo Preparatório que garantem a aprendizagem a nível de escolaridade obrigatória.

## CAPELA DE SANTA EUFÉMIA

A sua relativamente recente existência como povoação propriamente dita não lhe permite possuir monumentos de grande antiguidade histórica.

A *Capela de Santa Eufémia*, mandada construir por D. João V na primeira metade do século XVIII e ampliada, em 1934, é o Monumento mais característico existente.

Apresentando na sua fachada principal o escudo da monarquia e uma inscrição latina, já bastante rompida, sobre a porta principal («*Introibo in domnum tuam, adorabo ad templum Sanctum tuum*»), nela se encontram ainda algumas imagens e alfaia litúrgicas do século XVIII.

A Virgem e Mártir Santa Eufémia, a quem a Capela com funções paroquiais está dedicada, é a Padroeira das Termas do Gerês.

Todos os anos as Termas do Gerês celebram as festas em honra de Santa Eufémia, sua Padroeira, no terceiro domingo do mês de Agosto — as quais se costumam revestir de grande brilhantismo e gozam de muita reputação em toda a região.

Para além da Capela de Santa Eufémia existe na *Assureira*, nas imediações das Termas, um «padrão» conhecido por «Banco do Ramalho», em razão de constar ter sido erigido no lugar em que *Ramalho Ortigão*, quando de visita ao Gerês, costumava ir sentar-se, para ler, escrever ou simplesmente descansar, provavelmente embevecido na paisagem que tinha à vista. A ele se deve, entre outras, uma interessante descrição da caça ao Javali.

Do Património construído, sem dúvida a maior obra de impacto e verdadeiro «*ex-libris*» da estância termal, é a *Colunata Honório de Lima* — figura familiar de gerêsiano a cujo dinamismo o Gerês fica a dever essas e outras obras construídas na primeira metade deste século».



# FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS

*de alta categoria!*



À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES  
MÁXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210  
TELEX 32288 FACHO

## A VIJOFA

DE - JOSÉ FERREIRA DE ANDRADE

COMÉRCIO DE AVES

TELEFONE 36101

TERMAS DE CALDELAS



## Souto (T. Bouro)

### PONTE EM VAU: PARA QUANDO?

No nº 144 deste jornal (publicado em Dezembro último), publicou-se um texto relativo a um contacto havido entre o director deste periódico e responsáveis por várias Juntas de Freguesia empenhadas na implantação de uma ponte em vau, Souto (Terras de Bouro), a ligar os concelhos de Terras de Bouro e Vila Verde. Não é que o tempo decorrido seja muito desde essa publicação até à presente, mas afigura-se-nos existir certa indiferença por parte das entidades.

Ora, como conforme o mesmo director deste jornal focou que essa via de comunicação viria a servir cerca de 15 mil pessoas - não obs-

tante, já um pouco descreditadas... -, entende-se tratar-se de tão significativo número de utentes que justificam perfeitamente este acelarar de publicações que são feitas apenas a título de lembrança.

Não é nossa pretensão ferir sensibilidades, mas toda esta insistência é originada pelo desejo ardente sentido pelas populações envolvidas de que a construção de tal ponte se venha a verificar.

Assim, pretende-se que o processo em causa mereça outro tratamento, pois conforme se relatou, são muitos os interesses e, por conseguinte, devem ser respeitados por quem de direito.

H.S.

### CONCURSO ESCOLAR EM TERRAS DE BOURO

A Câmara Municipal de Terras de Bouro através do seu pelouro da Cultura, em colaboração com a Coordenação Concelhia de Extensão Educativa e Comissão das Festas Concelhias, promove em concurso sobre o concelho, as Festas e os Descobrimientos Portugueses.

Poderão concorrer ao Concurso Escolar, todas as crianças e jovens que frequentem as escolas do 1º, 2º Ciclos e Secundária do Concelho de Terras de Bouro.

Neste concurso há duas classes distintas de concorrentes.

**Para o 1º Ciclo, as modalidades e temas são os seguintes:**

**Textos** - Concelho de Terras de Bouro, Festas Concelhias e Descobrimientos Portugueses;

**Cartaz** - Festas Concelhias;

**Poesia** - Concelho de Terras de Bouro, Festas Concelhias e Descobrimientos Portugueses.

**Para o 2º Ciclo e Secundária as modalidades e temas são:**

**Texto** - Concelho de Terras de Bouro, Festas Concelhias e Descobrimientos, sendo os mesmos para as modalidades de cartaz e de Poesia.

Cada concorrente poderá apresentar o máximo de 3 trabalhos, um por cada modalidade da sua classe.

Os trabalhos apresentados a concurso deverão ter o tamanho A4, à excepção do

cartaz que poderá ser em A3, contendo todos os trabalhos, no verso, apenas a idade, escola que frequenta e ano de escolaridade.

*Todos os trabalhos deverão ser enviados em envelope que contenha outros dois: um com os trabalhos e outro envelope fechado sem identificação exterior, contendo no interior os elementos identificativos do concorrente: Nome, morada, data de nascimento.*

A entrega dos trabalhos pode ser feita pessoalmente, na secretaria da Câmara Municipal, ou através do Correio para:

Câmara Municipal de  
Terras de Bouro  
Verção da Cultura  
- Concurso Escolar  
4840 Terras de Bouro

O prazo de entrega dos trabalhos termina no dia 15 de Maio de 91.

Serão atribuídos prémios aos 1º, 2º e 3º classificados em cada modalidade e em cada classe, reservando-se ao Júri, o direito de atribuir ou não a totalidade dos prémios.

A constituição do Júri é da competência da Câmara Municipal, fazendo parte do mesmo um especialista de cada modalidade.

A entrega dos prémios far-se-á nas Festas Concelhias, em espectáculo a realizar na tarde de sábado.

Todos os trabalhos ficarão propriedade da Câmara Municipal, que os poderá utilizar posteriormente da forma que entender.



DE JANEIRO A SETEMBRO DE 1990

## Voluntários de Amares atacaram mais de trezentos fogos

Os Bombeiros Voluntários de Amares, entre Janeiro e Setembro do ano passado, atacaram 304 incêndios e percorreram com esse fim mais de 11 mil quilómetros.

Estes dados constam do Relatório de Actividades e Contas da gerência concernentes ao ano económico de 1990.

No mesmo relatório, os Voluntários de Amares re-

ferem ainda que assistiram a 406 acidentes, percorrendo para isso mais de 15 mil quilómetros - e mais de 307 mil quilómetros para o transporte de um total de 9.719 doentes.

Do mesmo Relatório agora apresentado destacam-se actividades ligadas às representações levadas a cabo nos aniversários das associações congêneres e nos con-

gressos, à aquisição de duas ambulâncias, máquina de calcular, um computador, um sistema de desencarceramento, o que muito enriqueceu o património da Instituição. Fizeram grandes obras na secretaria para melhor atendimento dos associados e do público em geral.

Afirma-se também que contactaram diversas en-

tidades para que a construção de novo Quartel seja em breve uma realidade, diligenciaram junto da Câmara Municipal de Amares no sentido de lhe ser cedido o terreno necessário à edificação de novo Quartel, o que conseguiu, e intercederam junto do Governo Central para que a construção do novo edifício dos B.V. comece já em 1991.

## Festa da Ressurreição de Cristo em Sta. Marta de Bouro e em Barreiros



Imagem de Cristo Ressuscitado deixada em cada lar de Barreiros

A freguesia de Barreiros viveu, este ano, com grande entusiasmo, as festividades em honra de Cristo Ressuscitado.

É uma festa do calendário litúrgico muito do agrado das gentes do Minho, sobretudo quando não lhe faltam o sol, o fogo e a música.

Este ano, não faltou o sol primaveril, o estrear, ora frenético, ora marcadamente compassado de fogo engenhosamente concebido por pirotécnicos da região, nem o som festivo das tradicionais bandas de música a ecoar pelos caminhos das nossas aldeias.

Em Barreiros a mordomia das festividades Pascais foi constituída pelo Sr. Dr. Domingos Lopes, filhos e genros, os quais deram o seu melhor para que a Páscoa de 91 tivesse o brilho que, efectivamente teve.

A Festa Pascal no domingo, dia 31 de Março, teve o seu começo com

uma missa cantada pela Banda de Música de Cabreiros, iniciando-se, pelas 8 horas, a visita às famílias da Paróquia.

Assim, o Pároco, o Padre João Luis, os mordomos, acompanhantes, amigos e a Banda de Música percorreram toda a freguesia, intervalando apenas para o almoço e o beberete, à tarde, na casa dos mordomos.

À noite, pelas 21.30 horas, a Cruz recolheu em procissão desde a capelinha da Senhora das Angústias até à Igreja Paroquial, onde encerraram a parte religiosa das Festas Pascais com a Benção do Santíssimo.

No final dos actos religiosos, teve lugar uma grande sessão de fogo de ar e outra de fogo preso, destacando-se, nesta expressão artística da pirotécnia, um quadro com a Senhora das Angústias e um outro com a imagem de Cristo Ressuscitado.

## FESTIVIDADES EM STA. MARTA DE BOURO

Como de costume e seguindo o programa dos anos anteriores, realizou-se a Visita Pascal na freguesia de Santa Marta de Bouro.

Este ano, a Festa principiou à meia-noite de sábado, com uma sessão de fogo de artifício fora do vulgar.

Na manhã do dia seguinte, no fim da missa, iniciou-se a Visita Pascal, que foi solenizada com a participação de uma banda musical.

Como de costume, no final da visita foi celebra-

da a missa em S. Bartolomeu.

Adelino Portela, em colaboração dos filhos (desde o Engº José Luis, presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso, o Dr. Adelino, director da Delegação de Braga do Ministério da Agricultura e Pescas, o Agostinho, funcionário do mesmo Ministério, à Drª. Maria Estela, médica do Centro de Saúde de Amares, e ao Carlos, presidente da Junta de Freguesia), percorreram com grande entusiasmo a extensa

freguesia de Sta. Marta de Bouro, e, no final das festividades religiosas, continuaram em animado arraial, tendo actual até às 23 horas a Banda de Música que, durante o dia, acompanhara o compasso. A presença de um artista, no local, divertiu toda a população presente que não arredou pé até que passasse a meia-noite para, em unísono, cantar os parabéns ao Senhor Adelino Portela que no dia 1 de Abril comemorava mais um aniversário.

A festa alongou-se,

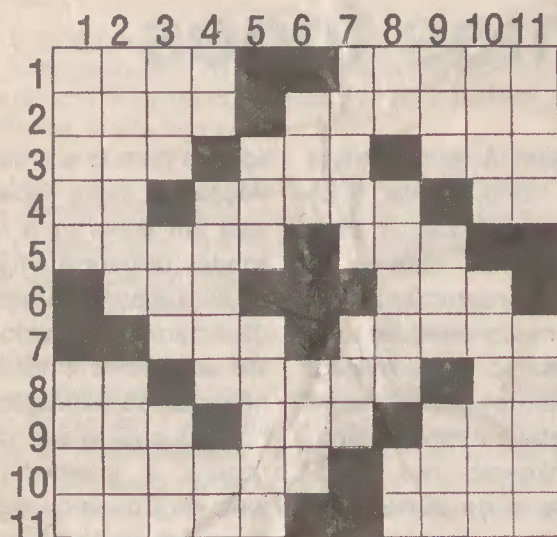
uma sessão de fogo de artifício brilhou-a ainda mais. Cumriu-se, da melhor maneira a maravilhosa tradição da visita pascal que, hoje, sobretudo no nosso Minho, mais do que um traço cultural, mais de que um trecho turístico é uma alegre manifestação de fé.

É uma prática que fica na memória dos nossos filhos e, através deles, será continuada no futuro para que permaneça a fé, a tradição e a cultura.

J.A.



**PALAVRAS CRUZADAS**



**HORIZONTAIS:** 1 - Amarras; afliges. 2 - Esfarrapado; oposto. 3 - Supõe; ligação; pegadeira. 4 - Aspecto; enredo; suspiro. 5 - Seara; altar. 6 - Transpire; berne. 7 - Ateira; auxílio. 8 - Sadável; sinal; qualquer. 9 - Magneto; fúria; junte. 10 - Ingénito; armadilha. 11 - Mentira; curo.

**VERTICAIS:** 1 - Tesouros; destino. 2 - Áscuas, adorar. 3 - Mesmo; desfolhada; amarra. 4 - Único; astúcia; passar. 5 - Perfodo; estimula. 6 - Acolá; enguia. 7 - Desvia; braço. 8 - Pata; argueiro; campeão. 9 - Veste; espécie de sapo; corcovo. 10 - Torra; incorporar. 11 - Cantai; amargo.

**SOLUÇÃO:**

**HORIZONTAIS:** 1 - Atas; apuas. 2 - Roto; avesso. 3 - Crê; elo; asa. 4 - Ar; trica; ai. 5 - Senra; ara. 6 - Sue; ura. 7 - Ata; ajuda. 8 - Sá; aviso; um. 9 - Imã; ira; una. 10 - Nativo; apar; pior. 11 - Arara; Soro.

**VERTICAIS:** 1 - Arcas; sina. 2 - Torres; amar. 3 - Até; nua; ata. 4 - Só; treta; ir. 5 - Era; aviva. 6 - Ali; ir'p. 7 - Avoca; asa. 8 - Pé; arujo; ás. 9 - Usa; aru; upa. 10 - Assa; adunar. 11 - Soai; Amaro.

**COISAS E LOISAS**

• Os estofos de couro devem limpar-se com um pano húmido e sabão.

Para evitar que o couro rache, encere-o regularmente com creme feito com uma parte de vinagre e duas de óleo de linhaça.

• Para tirar a ferrugem dos móveis de metal deve esfregá-los bem com aguarrás.

Ou misturando meia chávena de detergente suave com duas chávenas de água a ferver. Deixe arrefecer até que se forme uma geleia e depois bata até obter uma espuma consistente.

• Para tirar pastilha elástica do cabelo ponha creme de limpeza para a cara, no cabelo. Esfregue-o várias vezes de cima para baixo com uma toalha seca.

Ou então, aplique manteiga de amendoim. Massage o lugar onde a pastilha elástica está colada com a manteiga de amendoim até que a pastilha se desprenda. Tire-a com um guardanapo de papel.

• A tábua de picar deve ser limpa com limão, para evitar que cheire a cebola, alho ou peixe.

Ou então faça uma pasta de bicarbonato de sódio e água e aplique-a generosamente na tábua. Enxugue-a em seguida.

• Nunca deve untar os estofos de vinilo porque endureceria. Se isto acontecesse era impossível voltar a amaciá-los. Para limpar ponha borato de sódio ou vinagre num pano áspero e húmido. Depois lave com detergente para a loiça muito suave.

• Para tirar manchas de

sangue dos estofos deve cobrir imediatamente a mancha com uma pasta feita com maizena e água fria. Esfregue com suavidade e ponha o estofa a secar ao sol. O sol fará com que a maizena absorva o sangue. Escove. Se a mancha não tiver desaparecido totalmente volte a insistir.

• Para tirar manchas de gordura e de óleo ponha sal em cima da nódoa. O sal absorve a gordura e evita que manche. Ou então povilhe a mancha fresca com pó de talco ou maizena. Esfregue bem e espere que a nódoa seja absorvida. Escove e depois passe um pano húmido.

• Para tirar as manchas de óleo do cimento, molhe-as com aguarrás; deixe actuar durante 30 minutos. Depois esfregue-as com uma escova dura e continue a pô-lhe aguarrás. Quando acabar de esfregar tire a gordura com folhas de jornal. Espere que o cimento seque. Depois lave com uma solução de uma colher de detergente para a roupa, uma chávena de lixívia e quatro litros de água fria. Repita até as nódoas desaparecerem. Ou então ponha várias folhas de papel de jornal em cima de uma superfície onde tenha caído muito óleo.

Molhe os jornais com bastante água e esprema-os com força contra o chão. Espere que esteja bem seco e tire os jornais, as manchas de óleo terão desaparecido.

Ou então cubra as manchas de óleo com areia ou com serradura. Ambas absorvem o óleo e depois poderá viver.

**Aspirina para as plantas**



A aspirina talvez seja o melhor tónico para rejuvenescer as plantas, dizem os cientistas, porque pode ser usada para combater infecções em flores e vegetais.

Esta descoberta pode indicar a possibilidade do uso de uma droga baseada em aspirina que reforce as defesas naturais das plantas a fim de as tornar mais resistentes a doenças. Cientistas que levaram a cabo experiências em laboratórios, na Grã-Bretanha e Estados Unidos, já conseguiram produzir um produto relacionado com aspirina que consegue isso exactamente.

Curiosamente, a aspirina, que os seres humanos usam para tratamento de dores de cabeça e gripes, foi inicialmente obtida das plantas.

Sabe-se desde 1960 que as plantas podem desenvolver resistências contra a infecção. Mas uma equipa de fábrica de produtos químicos Giba-Geigy e outra da Universidade Rutgers, de Nova Iorque, descobriram que o produto químico que produz essa resistência a infecções, no

caso da planta do tabaco e do pepino, é de iacto "ácido salicílico", produto muito semelhante à aspirina que é composta de ácido acetilsalicílico.

A aspirina propriamente dita causa danos aos tecidos das plantas, mas Eric Ward, da fábrica Ciba-Geigy, nos Estados Unidos, afirma que poderia ser produzida uma droga relacionada com aspirina que tivesse as propriedades de incutir maior resistência à doença nas plantas, sem os efeitos secundários nocivos.

Visto a aspirina actuar de maneira diferente nos seres humanos e nas plantas, é necessário descobrir como ela actua exactamente nas plantas, a fim de permitir uma intervenção que leve a planta a activar os seus sistemas de defesa naturais.

O Dr. Ward afirmou que fora um cientista investigador britânico, seguindo os conselhos de uma tia idosa, quem primeiro descobriu que a aplicação de aspirina às folhas das plantas produzia proteínas ligadas à resistência a doenças.

**JORGE GONÇALVES SEGUROS**

**ESCRITÓRIOS:**

EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C  
FERREIROS - 4720 AMARES  
TELEFONE 993275



**AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.**

VIAGENS . VISTOS . FÉRIAS . EXCURSÕES  
PASSAPORTES EM 24 HORAS  
ALUGUER DE AUTOCARROS E AUTOMÓVEIS  
COM E SEM CONDUTOR

Praça do Comércio, 96 - FEIRA NOVA  
Telef. (053) 993495 - FAX (053) 993573 - 4720 AMARES

**CM CASA MACEDO**

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHÁS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR  
CALÇADO - MIÚDEZAS, ETC. • EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106  
Telefone 993176 \* 4720 AMARES

**CARDOSO DA SAUDADE**

- FATOS

- CALÇAS

- CASACOS

- BLUSÕES

**ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA**

**CARDOSO DA SAUDADE**

LARGO DE SANTA CRUZ - BRAGA



NACIONAL DA III DIVISÃO

# Amares em "zona" perigosa

O Amares saiu derrotado por 2-0, no passado fim-de-semana, no encontro que disputou com o Neves, em casa deste último.

Esta derrota deixou o Amares em zona perigosa, já que descem de divisão cinco clubes e os amarenses encontram-se perto do fundo da tabela classificativa.

Entretanto, o presidente do Clube de Ama-

res revelou recentemente a sua disposição de abandonar a direcção do mesmo, por considerar existirem pessoas na Associação de Futebol de Braga presumivelmente interessados em fazer baixar a equipa para a divisão inferior.

O presidente do Amares considera que este eventual interesse de tais responsáveis se deve ao facto de o seu clube não ter apoiado a candidatura

do Eng.º Mesquita Machado nas recentes eleições para a A.F. Braga.

Os resultados da última jornada da Série A foram os seguintes:

V. Pouca-P. Salg. . .	2-1
M. Font.-A. Braga . .	0-1
Neves-Amarenses . . .	2-0
M. Cav.-P. Barca . . .	1-1
S. Mar.-Caminha . . .	3-1
Valdevez-Vieira . . .	0-1
Ronfe-Taipas . . . . .	3-0
Maxim.-Mondin. . . .	1-2
Monção-Vian. . . . .	1-1

CLASSIFICAÇÃO

ARSENAL DE BRAGA, 43 pontos: Neves, 41; Maria da Fonte, 40; Vianense, 32; Taipas, 32; Pedras Salgadas, 31; Santa Maria, 31; Vila Pouca, 30; Monção, 30; Macedo Davaleiros, 27; Ponte da Barca, 23; Ronfe, 23; Amares, 21; Maximinense, 16; Mondinense, 12; Caminha, 11.

I DIVISÃO DISTRITAL

# Terras de Bouro em grande

O Terras de Bouro foi arrecadar uma preciosa vitória ao campo do Vasco da Gama (1-4) na última jornada da Série B do Campeonato Distrital da I Divisão.

Com esta vitória, a equipa poderá «animar», no sentido de recuperar alguns pontos que lhe permitam a fuga à descida de divisão.

No próximo jogo, o Terras de Bouro recebe em casa a equipa do Lomarense—um conjunto que se debate também com o problema da fuga à despromoção.

Os resultados da última jornada desta série foram os seguintes:

Maikes-S. Romão . . .	3-1
Vilav.-Selho . . . . .	3-1
Lom.-Torcat. . . . .	0-1
V. Gama-Bouro . . . .	1-4
Cab.-A. Baulhe . . . .	2-1
Oliv.-Antime . . . . .	1-0
Serz.-Esporões . . . .	(a)
Adaúfe-Esporões . . .	0-0

(a)—Não se realizou devido ao mau estado do campo.

CLASSIFICAÇÃO

VILAVERDENSE . . . .	40
Adaúfe . . . . .	35
Oliveirense . . . . .	32
Cabeceirense . . . . .	31

São Romão . . . . .	31
Serzedelo . . . . .	28
Alegriense . . . . .	28
Esporões . . . . .	27
Maikes . . . . .	24
Arco de Baulhe . . . .	21
Antime . . . . .	21
Torcatense . . . . .	20
Terras de Bouro . . . .	18
Lomarense . . . . .	17
Vasco da Gama . . . .	16
Selho . . . . .	8

VASCO DA GAMA, 1 TERRAS DE BOURO, 4

Jogo em Medelo (Fafe) com arbitragem regular de João Lima.

**Vasco da Gama**—David, Domingos (Macedo aos 58m), Álvaro, Chico e Berto; Feliciano, Arlindo, Sérgio e Gonçalves; Pincha e Jorge (Albino aos 58m).

**Terras de Bouro**—Nuno, Domingos I, Brandão, Freitas e João Carlos; José Manuel, Silvestre, José Carlos e Carlos Manuel; Rui (Domingos II aos 75m) e Quim Cracel (Jerónimo aos 45m).

**Disciplina** Cartão amarelo para Feliciano, Arlindo, Gonçalves e Albino do Vasco da Gama e cartão vermelho para

Sérgio (80 minutos) também do V. da Gama.

**Marcadores**—0-1 aos 18 minutos por Carlos Manuel; 0-2 aos 54 minutos por Jerónimo; 0-3 aos 57 minutos por Jerónimo; 0-4 aos 82 minutos por Domingos II; 1-4 aos 90 minutos por Gonçalves.

Num jogo entre aflitos, o T. Bouro conseguiu uma vitória importante que lhe veio dar novo alento na luta pela fuga à despromoção quando o futuro se apresentava já bastante negro.

Jogando num campo de reduzidas dimensões, nada propício aos jogadores tecnicistas dada a falta de espaços, desde cedo as duas equipas optaram pela «táctica» do pontapé para a frente, o que tornou o jogo feio e nada agradável de seguir e, por vezes, jogado de forma violenta, sobretudo por parte do Vasco da Gama. De qualquer modo, este tipo de campo e de jogo faz com que a bola esteja, quase sempre, perto das balizas o que torna o jogo, pelo menos, emotivo.

Entrando mais balanceado para o ataque, como lhe competia, o

Vasco da Gama foi a primeira equipa a dispor de uma boa oportunidade, mas seria o T. Bouro a marcar numa das poucas, se não única, jogada bonita do desafio, coroada por um excelente remate de Carlos Manuel. Depois do golo seria novamente o V. Gama a dispor de boas oportunidades para marcar, o que tornava o resultado, ao intervalo, lisonjeiro para o T. Bouro.

Mas na 2.ª parte, e quando se esperava a reacção do V. Gama, seria o T. Bouro a tomar conta do jogo e em pouco mais de 10 minutos o regressado Jerónimo marcaria dois golos arremando assim a questão. Até ao final e com o jogo sempre feio e quezilhento, o T. Bouro, que controlava, conseguiria mais um golo, tendo o V. Gama conseguido o seu já sobre o apito final.

Em suma vitória moralizadora, quer pelos quatro golos marcados, quer porque foi conseguida no campo de um adversário que também luta pela fuga à despromoção.

A. C.

# FÉRIAS DESPORTIVAS DA PÁSCOA 91



Nos dias 25, 26 e 27 de Março, decorreram, no Ginásio da Escola Secundária de Amares, as Férias Desportivas da Páscoa 91, uma programação da D.G.D (Direcção Geral de Desportos) e Instituto da Juventude que a Câmara Municipal de Amares acarinhou, através dos Serviços de Educação, Cultura e Desporto, apoiando as Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico interessadas e colaborando na concretização dos mesmos programas com o apoio material e humano necessários, bem como com o fornecimento dos transportes e outros apoios considerados imprescindíveis para que esta acção desportiva atingisse o sucesso que, efectivamente, conseguiu como nos informou o coordenador destas Férias Desportivas, Martinho Faria, nomeado pela Câmara Municipal.

Nestas jornadas desportivas participaram os alunos das Escolas de Amares, Carrazedo, Ferreiros e Rendufe, tendo passado pelo Pavilhão da Escola Secundária 459 alunos, 127 no primeiro dia, 180 no segundo e 152 no último dia, os quais tiveram a oportunidade de se iniciarem na aprendizagem do basquetebol, uma actividade lúdica que, segundo a mesma fonte, muito entusiasmou e ocupou da forma mais sadia todas as crianças das escolas que aderiram a este programa desportivo.

Os grupos participantes, disse-nos a mesma fonte, tiveram a acompanhá-los várias professoras das escolas mencionadas, as quais mereceram aqui uma menção especial pelo serviço educativo extra-escolar a que não se pouparam em prol do crescimento integral dos educandos que lhes estão confiados.



Esperando a entrada no Pavilhão da Escola Secundária, os alunos orientados pela sua professora ensaiavam diferentes lances para encestar a bola.

I DIVISÃO NACIONAL

# Benfica continua no comando

O Benfica venceu no último fim-de-semana a equipa do Sp. de Braga, por 2-0, em jogo disputado no Estádio da Luz e a contar para a 31.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão.

O F. C. Porto, que «persegue» os benfiquistas com a finalidade de recuperar a liderança da prova (o Benfica tem 56 pontos, contra os 55 dos portistas), recebeu e bateu por 2-1 a turma do Tirsense, em jogo a con-

tar para a mesma jornada.

No fundo da tabela, Famalicão, Belenenses e Nacional são as equipas com maiores dificuldades, «pisando o risco» de uma eventual depromoção.

A classificação está, agora, ordenada do seguinte modo:

Benfica	31	26	4	1	56
F.C. Porto	31	25	5	1	55
Sporting	31	22	5	4	49

Boavista	31	12	10	9	34
Beira-Mar	31	10	12	9	32
Marítimo	31	11	8	12	30
Guimarães	31	10	9	12	29
Tirsense	31	9	11	11	29
Penafiel	31	11	7	13	29
Salgueiros	31	10	9	12	29
Farense	31	12	4	15	28
Chaves	31	7	12	12	26
Braga	31	10	6	15	26
G. Vicente	31	8	10	13	26
V. Setúbal	31	8	9	14	25
E. Amadora	31	7	11	13	25
União Mad.	31	6	13	12	25
Famalicão	31	7	9	15	23
Belenenses	31	7	8	16	22
Nacional	31	6	10	15	22

**Pensão**  
**UNIVERSAL**  
 ABERTA TODO O ANO  
**Restaurante**  
 EM  
 TERMAS  
 DE CALDELAS  
 Telefones 36236 / 36286  
 4720 AMARES



TERRAS DE BOURO

Centro de Saúde um local saudável - afirma a nova directora



Por despacho de 22 de Janeiro último do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde foi nomeada a nova direcção do Centro de Saúde de Terras de Bouro que ficou assim constituída. Directora - Maria Augusta de Almeida Pereira. Vogal de Enfermagem - Maria Fernanda Pinto Ribeiro Anahory. Vogal Administrativo - 1.º Oficial José Vieira Martins.

A tomada de posse dos dois primeiros elementos (o vogal administrativo foi reconduzido) teve lugar no dia 6, pelas 11h30 nas instalações dessa estrutura de saúde concelhia e foi presidida pelo Presidente da Comissão Instaladora da Administração Regional de Saúde de Braga, Gil Duarte.

A Dr.ª Maria Augusta sucede no cargo ao Dr. Adolfo Mendes que abandonou as funções de director a seu pedido alegando razões de ordem particular.

A sessão solene da tomada de posse da Direcção do Centro de Saúde contou com a presença de todos os elementos da Comissão Instaladora da Administração Regional de Saúde de Braga, do representante da Câmara Municipal e de inúmeros profissionais de saúde daquela região do interior.

No decorrer da cerimónia a Dr.ª Maria Augusta começou por definir o Centro de Saúde como um local saudável, com relações saudáveis entre os seus profissionais e destes com as populações que servem numa relação de mútua confiança e transparência de atitudes e de comportamentos.

Diálogo, trantalidade, profissionalismo e sobretudo responsabilidade pelas tarefas a cada um atribuídas nos seus diversos sectores são as regras básicas de actuação que, segundo a recém em-

possada directora, devem pautar as relações que se estabelecem no Centro de Saúde.

Referiu que a equipa que dirige tudo fará para colocar em prática e dentro do melhor das suas capacidades uma gestão participada e por objectivos.

Dirigindo-se ao representante da Câmara Municipal de Terras de Bouro presente na cerimónia, apelou à cumplicidade da autarquia entendida como veículo complementar dos mesmos objectivos - bem estar das populações residentes.

Terminou dizendo que a aposta do Centro de Saúde de Terras de Bouro será, também, a aposta na melhoria da qualidade em todos os sectores da sua actividade.

Seguiu-se no uso da palavra Gil Duarte, Presidente da Comissão Instaladora da Administração Regional de Saúde de Braga.

Começou por falar dos grandes investimentos que se operam em hospitais de tecnologia sofisticada e na pouca atenção que normalmente se dá aos cuidados de saúde primários que considerou serem aqueles de que as populações mais necessitam e a que mais recorrem e que apresentam menores custos para a sociedade e para o Estado.

Referiu ser «importante estarmos atentos e investirmos em atitudes de prevenção já que é nos Centros de Saúde que se desenvolve a promoção da saúde através da acção muito directa junto das populações encaminhando-as para estilos de vida saudáveis».

Apelou à sua colaboração leal com a nova direcção através da crítica honesta e construtiva de modo a que a qualidade dos serviços e dos comportamentos para com os utentes seja uma aposta sempre conseguida.

"TIETA" O PROGRAMA MAIS VISTO PELOS ALUNOS DE TERRAS DE BOURO

- Revela o jornal da Escola Preparatória e Secundária

O n.º 6 do jornal «O Sinal», da Escola C + S de Terras de Bouro, revela que a telenovela «Tieta» é o programa televisivo mais visto pelos alunos daquele estabelecimento de ensino.

Num excelente texto elaborado pelos próprios alunos (sob a orientação do Dr. Ademar Santos), outros aspectos do quotidiano dos estudantes terrabourenses são referidos - dados que poderão ser muito úteis a quem tem a missão de educar. Por isso, e com a devida vénia, aqui reproduzimos esse texto de «O Sinal».

Nove em cada dez alunos que frequentam no presente ano lectivo a Escola C+S de Terras de Bouro já têm mais habilitações literárias que os seus pais, ainda que frequentem apenas o 5º ano de escolaridade. Com efeito, a 4ª classe é a habilitação máxima da esmagadora maioria (89%) dos encarregados de educação dos alunos da escola. Não pode, por isso, surpreender que o livro tenha uma presença tão discreta nas casas das famílias desses alunos, como a sondagem realizada comprovou. Na verdade, só 10% dos alunos inquiridos declararam ter em casa (de sua pertença ou pertença da família) mais de 50 livros, não contando com os manuais escolares. 65% dos alunos inquiridos reconheceram ter menos de 20 livros em casa. Não surpreende também que 49% dos alunos inquiridos confessem nunca ter lido um romance. Houve mesmo, na altura do preenchimento do questionário, vários alunos do 2º ciclo do ensino básico que perguntaram o que era um romance! Por outro lado, 17% dos alunos inquiridos confessaram nunca ter lido um jornal e 16%, uma revista. Muito poucos, porém, foram os alunos inquiridos que declararam não ter em casa um aparelho de televisão - apenas, 3%. Mesmo assim,

só um dos alunos inquiridos reconheceu não ver nunca televisão. Naturalmente, menor é a percentagem daqueles que têm videogravador - apenas 17%. Convidados a quantificar o tempo que passam em casa, por semana, a ver televisão, 42% dos alunos inquiridos optaram pela resposta intermédia, das cinco que eram propostas: entre 10 e 20 horas. Apenas 7% dos inquiridos reconheceram passar mais de 30 horas. A verdade, porém, é que ao serem convidados a indicar os programas da televisão portuguesa que vêem sempre ou quase sempre, os mesmos inquiridos revelaram, em regra, passar muito mais tempo diante do pequeno écran do que aquele que, inicialmente, tinham quantificado. Esta discrepância explica-se com alguma facilidade: por um lado, o discurso pseudo-pedagógico contra a televisão e os seus malefícios, muito generalizado nas escolas, convida naturalmente os alunos a uma certa prudência ou reserva quando são chamados, como era o caso, a quantificar o tempo que passam diante do pequeno écran; por outro lado, ver televisão tornou-se nos últimos anos para os jovens tão natural como comer, dormir ou respirar -

colocarem-se diante do pequeno écran é já um puro acto de rotina, não releva muitas vezes de uma opção conscientemente assumida; por isso, é que têm dificuldade em quantificar com algum rigor o tempo que dispõem nessa rotina. Num concelho como o de Terras de Bouro em que a subsistência económica da maioria das famílias continua a depender, directa ou indirectamente, da agricultura e em que a mentalidade dominante não pode, por isso, deixar de reflectir determinadas características que, tradicionais, andam associadas à ruralidade - não surpreende, por exemplo, que 75% dos alunos da escola, a fazer fé nos resultados da sondagem realizada, continuem a tratar os pais por você. Também não surpreende que 30% dos alunos tenham 4 ou mais irmãos e que 41% vivam em aglomerados familiares constituídos por 6 ou mais pessoas. Ainda assim, apenas 31% dos alunos inquiridos declararam partilhar o seu quarto com outras pessoas, por via de regra, irmãos. Sendo 37% dos alunos da escola filhos de agricultores, poder-se-ia pensar que um grande número deles teria de realizar, quando em casa, inúmeras tarefas de natureza agrícola ou doméstica,

antes, propriamente, de se poderem dedicar à leitura e ao estudo. A fazer fé nos resultados da sondagem realizada, tal suposição já não corresponde à verdade. Apenas 11% dos alunos inquiridos se colocaram nessa situação: 28% declararam que só de vez em quando isso acontece e os restantes 61% reconheceram que nunca são obrigados a tal, isto é, têm em casa todo o tempo livre para ler e estudar. De resto, é interessante verificar que os mesmos 61% dos alunos inquiridos confessaram que são regularmente estimulados pelos pais a estudar e só 16% declararam que isso nunca acontece. Há ainda um outro dado fornecido pela sondagem que também não deixa de surpreender. Seria talvez de supor que num meio em que a esmagadora maioria das famílias vive com dificuldades económicas e em que a obsessão consumista não é ainda muito pronunciada, os pais não tivessem o hábito de dar regularmente dinheiro aos seus filhos para despesas não previstas e, por isso mesmo, de natureza geralmente mais ou menos supérflua. Pelos vistos, não é verdade. Cerca de 83% dos alunos inquiridos declararam que costumam receber dinheiro dos pais para despesas não previstas e 45% chegaram mesmo a reconhecer que, diariamente, dispõem em média de mais de 100\$00 (e alguns mesmo mais de 500\$00!!!) para gastar com muito bem entenderem. Só 47% declararam poder gastar, livremente, por dia, menos de 100\$00 e os restantes 8% menos de 50\$00. Estes dados e muitos outros que não foi possível ainda compendiar e tratar requerem análise ponderada e não apenas no âmbito restrito da comunidade escolar e educativa a que directamente dizem respeito. São dados que sinalizam comportamentos, hábitos e rotinas que, em maior ou menor grau, com esta ou outra expressão, são em geral comuns às novas gerações, independentemente da região do país em que vivam e da natureza sócio-económica e identidade cultural das comunidades a que pertencam. Oxalá o nosso trabalho possa inspirar iniciativas idênticas ou complementares a outras escolas e outras instituições.

RTP -- PROGRAMAS DE MAIOR AUDIÊNCIA ENTRE OS JOVENS DE TERRAS DE BOURO

